Bol. Mus. Int. de Roraima (online): 2317-5206. v 13(1): 23-32 - 2020

PLÁGIO: CONCEITO, TIPOS E SUA FUNÇÃO METODOLÓGICA
PLAGUE: CONCEPT, TYPES AND THEIR METHODOLOGICAL FUNCTION

MATEUS, S.[1,3] ; SILVA, J.[1,2], SILVA, L. S.

1- Universidade Estadual de Roraima
2- prof_josias@yahoo.com.br
3- sergiomateus@uerr.edu.br

> Assim, o plagiador é, antes de tudo, um oportunista que se beneficia das vantagens de participar da comunidade acadêmica sem, no entanto, contribuir para sua legitimidade e capaz de ameaçá-la com o simples fato de obter vantagens para si. Marcos Wachowicz.

RESUMO:
É possível pesquisar na internet, sem cometer plágio? O uso das ferramentas digitais são o meio mais rápido, seguro e prático de se realizar uma pesquisa. O objetivo deste artigo é delinear esse tema de forma prática e de fácil compreensão. Todo o embasamento teórico e da pesquisa bibliográfica realizada mostram que pesquisar não é fazer um *"Ctrl C + Ctrl V",* mas sim obter subsídios que possam nortear a pesquisa e dar credibilidade nos dados obtidos. Mas o que é plágio? Quais são os tipos de plágio mais comuns? Como fazer para que o trabalho não seja enquadrado como plágio? Como evitar o plágio? Quais são os tipos de plágio que existem? Como detectar o plágio? Que programas podem detectar se um trabalho foi plagiado? Esses e outros questionamentos significativos sobre essa temática, iremos responder no transcurso deste artigo.

Palavras chave: Plágio - Internet -Tipos - Classificação.

ABSTRACT:
Is it possible to search on the internet without committing plagiarism? The use of digital tools is the fastest, safest and most practical way of conducting research. The purpose of this article is to outline this topic in a practical and easy to understand manner. All the theoretical basis and the bibliographic research carried out show that research is not to do a "Ctrl C + Ctrl V", but to obtain subsidies that can guide the research and give credibility to the data obtained. But what is plagiarism? What are the most common types of plagiarism? How can we ensure that the work is not classified as plagiarism? How to prevent plagiarism? What types of plagiarism are there? How to detect plagiarism? What programs can detect if a job has been plagiarized? These and other significant questions about this theme, we will answer in the course of this article.

Keywords: Plagiarism – Internet- Types- Classification.

Introdução

No mundo em que vivemos é quase impossível estudar sem que se tenha acesso aos meios digitais de informação, em todas as esferas do ensino, desde a Educação Básica, o Ensino Superior e a pós graduação, principalmente agora que estamos passando por esses momentos de crise mundial na área da saúde, com o avanço da pandemia do CORONAVIRUS, especificamente da COVID-19, que já dizimado milhares de vidas neste ano. Nesse contexto, as ferramentas digitais são o maior aliado das aulas REMOTAS e consequentemente das pesquisas na internet, pois os meios mais comuns de se comunicar, estudar e se socializar hoje é através das redes sociais.

Ter um celular que acesse a internet, principalmente o Wattsap, já faz parte da vida de milhares de brasileiros e pessoas no mundo todo. Nas áreas mais populosas do Brasil, ou numa pouca habitada, esse é o meio mais eficaz de se comunicar. Têm pessoas que não ficam sem acessar as redes sociais de comunicação diariamente. Se ficarem sem celular um dia, é um transtorno terrível para elas. Pesquisas mostram que crianças, jovens e adultos ficam "plugados" várias horas por dia.

Acessar um site e fazer uma pesquisa numa biblioteca digital ficou muito mais fácil. Em apenas alguns minutos se acessa milhares de informações, sobre os mais variados temas. Com um simples "Ctrl C + Ctrl V", os acadêmicos de nível superior conseguem fazer as melhores pesquisas possíveis. (KROKOSCZ, 2014, p. 42). Mas será que com a mesma facilidade que eles têm para conseguir essa informação, também obtém conhecimento? Por que temos tanta informação e a qualificação de muitos profissionais que saem das Universidades deixam a desejar?

Muitos pesquisadores citados nesse artigo creem que o fato de se conseguir essa informação com tanta facilidade, faz com que o acadêmico na maioria dos casos, faça uma cópia exata do que acessou, sem que se preocupe em ler, refletir, fazer resenhas dos textos/livros digitais baixados, para ampliar ainda mais as informações sobre seu objeto de pesquisa. Muito pelo contrário, a maioria faz um ***"Ctrl C + Ctrl V",*** na integra, o que acarreta no meio acadêmico o conhecido plágio.

Mas o que é plágio? Como poderíamos definir e classificar o que de fato é plágio. Será que é errado copiar um texto, principalmente nas pesquisas bibliográficas? Como fazer para que o trabalho não seja enquadrado como plágio? Como evitar o plágio? Quais são os tipos de plágio que existem? Como detectar o plágio?

Esses e outros questionamentos importantíssimos para o meio acadêmico, iremos responder no decorrer desse artigo. Esse tema será abordado sob a ótica acadêmica. Não é nosso intuito, neste trabalho falar sobre o plágio no meio jurídico, pois não teríamos como fazê-lo em apenas um artigo, pois "Falsificar monografias, teses, artigos, livros, trabalhos, provas ou outras tantas formas de expressão da pesquisa acadêmica parece ser o âmbito típico do plágio". (WACHOWICZ, p. 42 e 43).

De acordo com alguns autores: Marcos Wachowicz, José A. F. Costa (2016); Marcelo Krokoscz (2012 e 2014); Rodrigo Moraes (2015), Costa, (2016), dentre outros, o ato de copiar ou de se apropriar indevidamente do texto do outro não é novo. Foucault (1992) também discutiu esse tema na obra: "O que é um autor?" Portanto, o plágio não e um fenômeno recente.

Os primeiros casos de plágio correram em Roma, no século V, a.C. quando alguns participantes de concurso públicos de poesia foram acusados de copiarem textos da Biblioteca de Alexandria. No século I, Marco Valério acusou Fidentino de haver plagiado versos dele. 80% da obra "Ricardo III", de Shakespeare foi plagiada. Suspeita-se que

"Os três mosqueteiros" de Alexandre Dumas, tenha sido escrito por "colabores" pagos por ele. Em 2012 vieram a publico casos envolvendo as Empresas Apple X Samsung, Natura X Jequiti, etc. (KROKOSCZ, 2014, p. 28).
Ainda encontramos plágio entre filósofos: Pascal copiou Montaigne que copiou Plutarco, que copiou Platão. Também o plágio de chavões: "Penso logo existo" (Renê Descartes), "Ser ou não ser" (Shakespeare). (KROKOSCZ, 2014, p. 52 e 54).
O autor Wachowicz, (2016, p. 110 e 111), cita o fato de que na Alemanha em 2013,

> a ministra da educação alemã Annette Schavan, que renunciou ao cargo após sofrer acusações de ter feito plágio em sua tese de doutorado defendida 30 (trinta) anos antes na Universidade de Heinrich Heine, em Düsseldorf. E, ainda, o caso recente do presidente da Hungria Pál Schimitt, obrigado a abandonar o cargo por acusação de plágio.

Dessa forma, podemos ver que escrever sobre plágio se tornou um tema muito polêmico e complexo, pois até mesmo autores renomados discordam de certos termos, como iremos mostrar mais adiante, principalmente porque muitos autores, professores e acadêmicos têm dificuldades para identificar e qualificar o plágio e quando o fazem, muitas vezes dá-se uma nova oportunidade à pessoa, dificultando idenficá-lo.

O que é plágio?

Como podemos definir a palavra **"plágio?"**
De acordo com Marcelo Krokoscz, (2014, p. 55), "Esse termo deriva de *Plagiarius,* sequestrar, e significa quebrar uma conexão entre o autor e a obra". Ele também afirma que plágio é o "Ato ou efeito de plagiar; apresentação feita por alguém, como de sua própria autoria, de trabalho, obra intelectual etc. produzido por outrem." O DICIONÁRIO HOUAISS, (2009), define plágio da seguinte forma: "Assinar ou apresentar como seu (obra artística ou científica de outrem). Imitar (trabalho alheio)".
O Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, (2011), diz que plágio:

> Consiste na apresentação, como se fosse de sua autoria, de resultados ou conclusões anteriormente obtidos por outro autor, bem como de textos integrais ou de parte substancial de textos alheios sem os cuidados detalhados nas Diretrizes. Comete igualmente plágio quem se utiliza de ideias ou dados obtidos em análises de projetos ou manuscritos não publicados aos quais teve acesso como consultor, revisor, editor, ou assemelhado.

A FAPESP - Fundação De Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (2011, p. 10), também define o que é plágio: "Utilização de ideias ou formulações verbais, orais ou escritas, de outrem sem dar-lhe por elas, expressa e claramente, o devido crédito, de modo a gerar razoavelmente a percepção de que sejam ideias ou formulações de autoria própria".
De acordo com Krokoscz, (2016, p. 36 e 37),

> O plágio é uma forma de violação ao direito autoral do autor da obra, sendo considerado crime no Brasil, conforme previsto pela Lei 9.610/98, além de tipificado no artigo 184 do Código Penal, que impõe a pena de três meses a um ano de prisão, ou multa, uma vez que ferem os direitos morais e patrimoniais do legítimo autor da obra.
> O plágio é mais que uma mera reprodução de uma obra protegida pelo direito autoral, é a subtração da autoria da obra, na qual o usurpador apresenta como sendo de sua autoria uma obra de terceiros. (pág. 36 e 37)

No entanto, muitos trabalhos, livros, monografias, teses, artigos etc., não são cópias, fidedignas dos textos originais, mas sim uma ***paródia ou paráfrase*** do texto original, ou seja, uma transcrição escrita com sinônimos e de forma diferente, mas que mantém a ideia original do primeiro autor, mas que foi reescrito sem a devida citação da fonte utilizada no texto parafraseado.

Tratando desse assunto Krokoscz(2012, p. 43), afirma que:

> Mesmo quando um texto original e reescrito com as palavras do redator pode ocorrer plagio se a fonte original não for apresentada por meio da indicação do autor e da identificação do documento utilizado. A mudança na forma de apresentação de um conteúdo é insuficiente para caracterizar originalidade, pois, na essência, a ideia que é explicitada com outras palavras apenas transmite a mensagem de um jeito diferente, mas o conteúdo é o mesmo.

Fique evidente através do exposto acima que falar, ler e escrever sobre o que é plágio não é uma tarefa tão fácil assim, tendo em vista que muitas vezes os trabalhos acadêmicos não são corrigidos com esse olhar, pois para que isso ocorra é necessário ter acesso ao texto escrito e também que o professor orientador do trabalho científico, seja um TCC, monografia, dissertação, tese, ou até mesmo o avaliador ***Ad hoc,*** tenham grande conhecimento teórico, científico e tecnológico sobre a área em que estão orientando/avaliando um trabalho, para que detectam os problemas de plágio e/ou paráfrase em um determinado projeto e/ou trabalho, pesquisa científica.

Tipos de plágio

A seguir apresentaremos um apanhado geral de diversos autores, mencionados na Referência Bibliográfica deste artigo e como eles definem os diferentes tipos de plágio.

Para Marcelo Krokoscz (2012) existe o: **PLÁGIO DIRETO,** que ocorre quando o redator copia na íntegra (palavra por palavra) um conteúdo que pode ser uma ideia, um texto, códigos de programação, de outro autor, sem identificar a fonte original.

Copiar e colar (***"Ctrl C + Ctrl V"),*** não é proibido. Todavia, na confecção de um texto, o autor deve fazer pouco uso deste recurso, pois do contrario estará fazendo uma compilação de textos.

No entanto, "de acordo com a NBR 10520, da ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas", o **PLÁGIO DIRETO**, pode ser feito desde que a citação apareça entre aspas duplas, quando o texto for copiado até 3 (três) linhas. Quando o texto exceder 3 (três) linhas, precisará ser destacado com um deslocamento de 4 cm da margem esquerda, o tamanho deve ser reduzido para 10 pontos e o espaçamento deverá ser simples, devendo ser indicado quem é o autor da citação, a data da publicação e a página. A identificação da página é dispensada quando o texto do documento reproduzido for extraído de um "*website, filme, música etc".* (KROKOSCZ, 2012, p. 40).

Para Krokoscz (2012), também existe o **PLÁGIO CONSENTIDO (CONLUIO)**, que apesar de ter o consentimento do autor original, consiste numa fraude original, principalmente quando há a colaboração de colegas de classe, onde se coloca o nome de um amigo no trabalho feito em grupo, mas o mesmo não participou em nada, ou até mesmo um trabalho comprado de escritórios especializados em confeccionar esse "tipo de serviço", conhecido como **CONLUIO COMERCIAL**.

Outra modalidade (KROKOSCZ, 2012, p. 565), é o **AUTOPLÁGIO**, onde o próprio autor pode ser o responsável pelo plágio de um trabalho que ele já tenha produzido anteriormente. O autoplágio também é definido como sendo "um tipo de fraude científica", pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq.

O autor Moraes (2015, p. 564), contesta este tipo de classificação feita por Krokoscz (2012), afirmando que o plagiário "significa aquele que, maliciosamente, imita obra alheia, atribuindo a si próprio a autoria", e que "**autoplágio,** por sua vez não consta na Lei Autoral nem, tampouco, nos dicionários. Trata-se, pois, de neologismo". Para Moraes, o "**autoplágio** não deve ser considerado um tipo de plágio, assim como o suicídio não é

um tipo de homicídio", pois "são coisas distintas" e que não e proibido que o próprio autor cite sua obra já publicada, pois ele pode "retomar o mesmo assunto para trata-lo de maneira diferente, ainda que análoga".

Para (KROKOSCZ:2012) também apresente7 (sete) tipos de plágio: ***1.Word for word plagiariam***; **2.** ***Paraphasing plagiariam, 3. Mosaico plagiariam, 4. Apt phrase plagiariam, 5. Conffusion plagiariam, 6. Sources plagiariam e 7. Self-plagiariam,*** que ele define cada um da seguinte forma:

1º) Word for word plagiarism - (Plágio direto): reprodução literal de um texto original sem identificar a fonte;

2º) ***Paraphasing plagiarism - (Plágio indireto):*** reprodução das ideias de uma fonte original, escrito com palavras diferentes, sem identificá-la, muitas vezes de forma não intencional;

3º Mosaic plagiarism - (Plágio Mosaico): Reprodução sem identificação de fragmentos de fontes diferentes que são misturados com palavras, conjunções, preposições para que o texto tenha sentido;

4º) Apt phrase plagiarism - (Plágio de fontes): Reprodução de expressões, chavões ou frases de efeito, que já foram elaboradas por outros autores;

5º) Conllusion plagiarism - (Plágio Consentido): Apresentação de trabalhos como sendo próprios, mas que na verdade foram cedidos por outras pessoas como fonte de leitura teórica, ou que até mesmo foram comprados;

6º) Plagiarism of Secondary Source - (Plágio de fontes): Reprodução das fontes de pesquisas citadas por outro autor sem indicação que se trata de citação de citação;

7º) Self-plagiarism - (Autoplágio): Reprodução de trabalhos próprios já apresentados em outras circunstâncias sem identifica-las.

Os autores Marcos Wachowicz e José Augusto Fontoura Costa, (2016, p. 130 a 146), classificam o plágio da seguinte forma: **1. Plágio Total, Integral ou Direto; 2. Plágio Parcial; 3. Plágio Conceitual; 4. Plágio Indireto; 5. Plágio às Avessas; 6. Plágio Invertido; 7. Plágio por Encomenda; e 8. Plágio Consentido,** definindo-os da seguinte forma:

1. Plágio Total, Integral ou Direto: Consiste basicamente em uma determinada obra que é plagiada por inteiro, palavra por palavra ("*word-for-word*""), sem citar a fonte de onde se extraiu o material. (p. 130).

2. Plágio Parcial: Consiste em uma obra que é apresentada como fruto da concepção de um determinado autor, porém trata-se de um mosaico de partes extraídas de obras de terceiros e se caracteriza pela simples omissão dos créditos para os verdadeiros autores. (p. 131).

3. Plágio Conceitual: Ocorre quando o plagiado se utiliza do texto de outro autor, escrevendo de outra forma, sem atribuir a devida citação àquele que teve a originalidade da ideia ou da concepção teórica original. (p. 132).

4. Plágio Indireto: O plágio indireto se apresenta de diversas formas, sempre com a intenção de aproveitar a idealização de outrem e revestindo-a com nova forma para apresentar como sendo algo de novo. (p. 134).

5. Plágio às Avessas: É decorrência direta da utilização em massa das novas TICs que viabilizaram a ampla difusão de textos pela internet. Consiste no ato de retirar da obra a autoria do seu legítimo autor e atribuí-la a terceiro, que detenha em determinada área do conhecimento grande prestígio. (p. 135).

6. Plágio Invertido: Surge também com o início da internet e consiste no ato do autor retirar o seu próprio nome do artigo, poema, crônica ou texto, para atribuí-lo a um terceiro, que é uma autoridade na matéria, para com isto buscando atribuir maior reconhecimento e validade dos argumentos constantes do texto. (p. 136 e 137).

7. Plágio por Encomenda: O plágio por encomenda poderá ocorrer quando uma

celebridade do meio artístico ou político, desejando ter sua história retratada em uma obra, contrata um escritor para que escreva o livro, com a condição de que não lhe seja atribuído qualquer crédito. (p. 138).

8. Plágio Consentido: É aquele em que dois ou mais pesquisadores trocam suas pesquisas, suas produções para que sejam utilizadas por um ou por ambos com o intuito de potencializar suas produções acadêmicas. (p. 142).

Como detectar e coibir o plágio?

O plágio não intencional ocorre porque muitos alunos não entendem a natureza precisa do que constitui o plágio, e por isso não sabem que estão fazendo algo errado. Outro motivo é que em algumas culturas, a cópia é considerada uma demonstração de respeito e o pensamento crítico não é algo incentivado. (KROKOSCZ, 2013).

O autor Marcelo Krokoscz, (2014, p. 28), afirma que: "Inicialmente, observa-se o plágio como um fenômeno que pode ser classificado em áreas suscetíveis, níveis de ocorrência, categorias de envolvimento e tipologia de manifestação".

Pesquisas demonstram que 75% dos acadêmicos praticam o plágio. De acordo com Krokoscz (2014, p. 43), afirma que, "há cerca de 50 anos, os norte-americanos, por exemplo, vêm fazendo pesquisas sobre o plágio acadêmico". Em uma "amostra maior do que 5.000 estudantes universitários", constatou-se que "..."75% dos estudantes... estavam envolvidos em um ou mais casos de desonestidade acadêmica, entre eles o plágio".

Em outra pesquisa que se propôs identificar os motivos pelos quais os alunos praticam o plágio, eles alegaram: "falta de tempo (28,1%), interesse em obter boas notas (18%), dificuldades de escrita acadêmica (14,7%), desconhecimento das regras de citação e referência das fontes usadas (11,8%)". (KROKOSCZ, 2014, p. 47).

Levantamento feito por Garcia (2006) com 585 professores universitários brasileiros identificou: 82,3%% já se depararam com trabalhos plagiados; 74,2% estimam a ocorrência de plágio entre "0" (zero) a 20%; 52,55% deram Zero no trabalho plagiado; 35,3% deram uma nova chance para o aluno que cometeu plágio.

Todavia, podemos constatar que com o avanço das Novas Tecnologias de Informação – TIC's, o fácil acesso às sites de pesquisas, nos mais diversos veículos de natureza técnica e científica, sejam estes revistas nacionais e internacionais, ou ainda, em sites ou blogs na internet, ficou mais fácil também baixar monografias, revistas, capítulos de livros, teses, artigos, livros, trabalhos, E-books, etc., mas também é possível fazer um controle desses materiais, quando se fala de produção científica e acadêmica.

Existem vários programas que podem detectar se um trabalho foi plagiado de forma ágil e efetiva. Segue uma série deles, para facilitar o acesso ao sistema anti plágio:

1. http://www.plagius.com
2. http://turnitin.com/pt_br
3. http://www.farejadordeplagio.com.br
4. http://copyspider.com.br
5. http://viper.softonic.com.br/
6. http://www.crossref.org/crosscheck
7. https://www.writecheck.com
8. http://etest.vbi.vt.edu/etblast3
9. https://www.plag.pt/funcionalidades-detector-de-plagio?gclid=EAIaIQobChMI_a2VwMui5QIVl4aRCh17RAGuEAMYASAAEgLAXvD_BwE
10. http://www.escritacientifica.sc.usp.br/anti-plagio
11. http://www.workshop.sibi.usp.br/relatorios/Lista_softwares_prevencao_plagio.pdf

Alguns dos detectores acima descritos funcionam on-line e outros off-line. Uns são gratuitos e outros são pagos, como é caso do ***DETECTOR DE PLÁGIO do item nº 9,*** que de acordo com seus criadores detecta o risco de plágio em até 94%, além de alertar sobre a quantidade de paráfrases, citações inadequadas, detecta onde contém plágio no texto, possibilitando editar e fazer correções no trabalho e acessar 14 trilhões de websites, artigos, livros, jornais e revistas, com a finalidade de melhorar o texto. Mesmo sendo pago, eles oferecem também a opção de verificação gratuita de plágio.

O professor César Tibúrcio da UNB apresenta 10 (dez) dicas para se identificar o plágio acadêmico, como segue:

1. O nível do texto é superior à capacidade do autor;
2. O texto mudou de estilo e de qualidade;
3. A análise dos dados para num ano sem uma explicação plausível;
4. Citações difíceis de serem obtidas;
5. Não existe vínculo entre as partes;
6. Citações defasadas;
7. Tradução em citações literais;
8. Tema pouco usual na literatura acadêmica brasileira;
9. Gráficos com baixa resolução;
10. A formatação difere das regras pré-estabelecidas.

Inúmeras universidades criaram programas e dispositivos para alertar a comunidade acadêmica em relação ao plágio. Krokoscz (2011, p. 752), afirma que na Harvard College, "no manual do aluno da Faculdade de Artes e Ciências, no item que trata de Desonestidade Acadêmica" eles recomendam "a prevenção do plágio" e que:

> [...] estudantes que, por qualquer razão, submeterem qualquer trabalho que não seja próprio ou que não destaque claramente as fontes, serão submetidos a ações disciplinares, e ordinariamente será requerido ao aluno o abandono da Universidade.

A Universidade de Cambridge tem uma página sobre "Boas práticas acadêmicas e plágio" e orienta os alunos sobre o que é plágio, e "quais são os procedimentos disciplinares adotados para combatê-lo, o que pode envolver entrevista com os envolvidos, suspensão e expulsão" (KROKOSCZ, 2011, p. 755).

Ao mencionar como a Universidade Nacional Australiana, trata o assunto, esse mesmo autor (idem p. 756), afirma que ela "mantém uma página institucional na internet intitulada - Honestidade Acadêmica e Plágio", onde ela define o que é plágio, como os acadêmicos devem ter postura honesta e quais são as políticas e procedimentos adotados, além de elencar dez dicas para que os acadêmicos evitem o plágio.

O autor continua falando sobre esse tema, ressaltando que "Na Universidade de Cape Town, os estudantes podem acessar na *home page* institucional o documento "Evitando plágio: um guia para estudantes", no qual o assunto é definido e são apresentadas as regras e políticas institucionais relacionadas". A universidade recomenda que "todos os graduandos preencham uma declaração todas as vezes que submeter um trabalho escrito para avaliação". Também determina que todos os alunos que cometam plágio, devem receber "nota zero e poderão ser reprovados no curso". A recomendação ainda afirma que: "...o aluno deverá usar essa declaração na entrega de todos os trabalhos acadêmicos, em qualquer curso". A declaração (idem, p. 757 e 758), tem o seguinte conteúdo:

> 1. Eu sei que o plágio é errado. Plágio é a utilização de outro trabalho como se fosse próprio.
> 2. Eu usei a normatização para elaboração de citações e referências. Cada texto interpretado e cópia literal neste ensaio / relatório / projeto / extraído do (s) trabalho (s) de outras pessoas foi atribuído por meio de citação e referências. 3. Este ensaio / relatório / projeto / é o meu próprio trabalho. 4. Eu não permito e não permitirei a ninguém copiar o meu trabalho com a intenção de passá-lo como seu próprio trabalho. 5. Eu reconheço

> que copiar um ensaio ou trabalho ou parte dele de qualquer outra pessoa é errado e declaro que este é o meu próprio trabalho.

O autor (KROKOSCZ, 2011, p. 759), afirma que,

> Na Universidade de São Paulo, [...] Em um *link* do Instituto de Matemática e Estatística, o plágio é tratado como "inadmissível", recomenda-se "a reprovação do aluno na disciplina" cursada e que a ocorrência seja reportada à Comissão de Graduação para outros encaminhamentos.

No Brasil e em outras IES existem muitos outros exemplos de como identificar e coibir o plágio. Seria importante quanto ao quesito ética, que todos pensassem muito bem sobre seu trabalho escrito e que recebe seu nome como responsável, para que pensasse antes de entregá-lo ao professor ou até mesmo que enviasse para publicar, pois se o mesmo foi fruto de um plágio, poderá também passar por momentos não muito agradáveis se for descoberto e vier a público.

Plágio do ponto de vista metodológico

No meio acadêmico muitas vezes fica evidente a ocorrência do plágio. Seja de forma direta ou indireta. Mas do ponto de vista metodológico pode-se ou não fazer uso do plágio. É possível plagiar de forma legal? Se for, quando e como ele pode ocorrer?

De acordo com Krokoscz (2014, p. 18), em relação a esse assunto, o autor afirma que, "Do ponto de vista metodológico" na "pesquisa básica teórica" principalmente na pesquisa "exploratória" o plágio é permitido, pois, "o procedimento metodológico a ser adotado para o desenvolvimento de estudos deste tipo é a pesquisa bibliográfica, por ser a técnica mais adequada para se analisar materiais que se constituem basicamente de referências teóricas".

Ou seja: na pesquisa bibliográfica o acadêmico utiliza inúmeros autores para embasar seu objeto de estudo e, muitas vezes, ao escrever seu trabalho não menciona de onde o texto foi transcrito, nem acrescenta os autores lidos nas Referências pesquisadas.

Se o estudo a ser realizado for uma abordagem qualitativa, pois "o trabalho de pesquisa consistirá essencialmente na articulação dos conteúdos e ideias encontradas em fontes bibliográficas primárias e secundárias" (KROKOSCZ, 2014, p. 18). O acadêmico não pode de forma alguma se esquecer de mencionar qual foi seu referencial teórico, tendo o cuidado de mencionar o nome do autor, qual foi/foram a/s fonte/s pesquisada/s, ano de publicação e a página lida.

Considerações finais

Fica evidente que o plágio não é um assunto recente, mas que já desde há muito tempo é praticado e ultimamente aumentou significativamente, principalmente devido à facilidade de acesso aos meios de comunicação digital/Internet. Identificar e coibir o plágio não é uma tarefa tão fácil como parece e a responsabilidade é conjunta: Editores, revisores *ad hoc*, pesquisadores, professores, acadêmicos e principalmente das Instituições de Ensino Superior, deveriam deixar bem claro, deveriam publicar na página da Instituição na *Internet*, um Manual Eletrônico, contendo as regras para se escrever os mais variados tipos de trabalhos científicos, além de definir qual é o entendimento da Universidade em relação ao plágio, quais são as consequências para com o acadêmico que plagiar.

O ideal seria que se adotassem medidas de controle e correção, ou exemplos de universidades mencionadas neste artigo, principalmente da Universidade de Cape Town, que formulou uma declaração para o acadêmico preencher e entregar juntamente com todos os trabalhos que escreveu.

Também podemos notar que existem muitos outros casos de Universidades, além dos que citamos neste artigo, mas não temos como disponibilizá-los aqui. Sugerimos ao leitor que leia a Referência Bibliográfica que apresentamos e outros livros e/ou artigos produzidos sobre plágio, que estão à disposição no meio eletrônico e também impresso, para que possa se inteirar ainda mais sobre esse tema tão importante para o meio acadêmico.

Portanto, seria bom se todas as IES adotassem um Código de Ética/conduta, sobre o que é plágio em sua *home page,* ficasse bem claro quais são as regras e punições para quem plagiar, realizasse discussão com a comunidade acadêmica sobre o tema, para orientação e capacitação, integrando o estudo de forma sistemática em conteúdos específicos nas disciplinas ministradas no currículo da faculdade.

REFERÊNCIAS

ASCENSÃO, J. Oliveira. Direito de autor sem autor e sem obra. Boletim da Faculdade de Direito. STVDIA IVRIDICA – 91 – AD HONOREM – 3 – Universidade de Coimbra. Coimbra Editora: 2008.

_________. Direito da sociedade da informação. Associação Portuguesa do Direito intelectual. SEPARATA DO VOL. VII – Coimbra Editora: 2008.

BRASIL. Constituição Federal de 1988.

BRASIL. Lei Nº 9.610, de 19 de Fevereiro de 1998. Altera, atualiza e consolida a legislação sobre direitos autorais e dá outras providências.

Costa, Ana Luiza. Escrita, Plágio e Autoria: Uma Análise dos Discursos de Professores e Alunos dos Cursos de Graduação da UFTM. ISSN: 235-164. Ed. 1 de 2016.

DICIONÁRIO HOUAISS, 2009.

DOMÍNIO PÚBLICO, O QUE É? *In:* https://plenarinho.leg.br/index.php/2019/01/dominio-publico-o-que-e/ Acesso em: 08/11/2019.

DETECTOR DE PLÁGIO. *In:* https://www.plag.pt/funcionalidades-detector-de-plagio?gclid=EAIaIQobChMI_a2VwMui5QIVl4aRCh17RAGuEAMYASAAEgLAXvD_BwE Acesso em: 18/10/2019.

FOUCAULT, M. *O que é um autor?* Lisboa: Vega, 1992.

KROKOSCZ, Marcelo. Outras Palavras: Análise dos conceitos de autoria e plágio na produção textual científica no contexto pós-moderno. Tese de doutorado apresentada na USP, 2014.

_________. Atoria e plágio – um guia para estudantes, professores, pesquisadores e editores. São Paulo: Editora Atlas S. A. 2012.

_________. Abordagem do plágio nas três melhores universidades de cada um dos cinco continentes e do Brasil. Revista Brasileira de Educação v. 16 n. 48 set.-dez. 2011.

GARCIA, Pedro Luengo. O plágio e a compra de trabalhos acadêmicos: um estudo exploratório com professores de administração. 2006. Dissertação de

Mestrado em Administração. Faculdade Cenecista de Varginha, Varginha, 2006. *In:* Marcelo Krokoscz. Por que os estudantes cometem Plágio? Apresentação de slydes – 22/08/2013.

MORAES, Rodrigo. “Autoplágio” e o mito de Sísifo: É possível repetição criativa no universo acadêmico-jurídico? Pré impressão – Edições Almedina, S.A. Coimbra: 2015.

TIBÚRCIO, César. 10 dicas para identificar o plágio. *In:* http://tccbrasil.blogspot.com/search/label/Pl%C3%A1gio Acesso: 18/10/2019

WACHOWICZ, Marcos e COSTA, José Augusto Fontoura. Plágio acadêmico. Curitiba: Gedai Publicações/UFPR, 2016.